

Donald Trump reage com críticas

O ex-presidente e candidato republicano Donald Trump, 78, se manifestou por meio de sua conta no Truth Social sobre a retirada da candidatura à reeleição de Joe Biden, anunciada neste domingo. No texto, Trump ataca o atual presidente, chamando-o de corrupto e o acusando de usar fake news. Ele também afirma que Biden nunca esteve apto a concorrer ao cargo.

“Todos ao seu redor, incluindo seu médico e a mídia, sabiam que ele não era capaz de ser presidente, e ele não era. E, agora, veja o que ele fez com nosso país, com milhões de pessoas atravessando nossa fronteira, totalmente sem controle e sem verificação, muitas vindas de prisões, instituições mentais e números recordes de terroristas. Vamos sofrer muito por causa de sua presidência, mas vamos remediar o dano que ele causou muito rapidamente”, escreveu.

Logo após Joe Biden anunciar a desistência, o presidente da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, o republicano Mike Johnson, pediu que o presidente americano renuncie ao cargo. “Se Joe Biden não está apto para concorrer à presidência, ele não está apto para servir como presidente. Ele deve renunciar ao cargo imediatamente”, disse o republicano.

Biden cede à pressão e desiste de ser candidato dos democratas

Atual presidente dos EUA vinha sendo questionado sobre sua capacidade para vencer Trump

/ ESTADOS UNIDOS

A pouco mais de três meses da eleição, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, 81, anunciou neste domingo que não será mais candidato à reeleição. Ele não resistiu à intensa pressão interna do Partido Democrata pela sua saída, que começou após o desastroso desempenho no debate realizado no fim de junho e não arrefeceu mesmo após várias tentativas do presidente de assegurar apoiadores e eleitores de que tinha condições de derrotar Donald Trump.

O anúncio foi feito por meio de uma carta publicada nas redes sociais do presidente. Biden disse que vai explicar melhor sua decisão em um pronunciamento à nação. O presidente, em seguida, endossou sua vice, Kamala Harris, para ser a candidata democrata na eleição de novembro. “Acredito que é o melhor para o meu partido e para o meu país que eu desista e me concentre apenas em completar meus deveres como presidente pelo restante do meu mandato”, afirmou o democrata.

As lideranças do partido no

Congresso elogiaram em nota o presidente e a decisão de se retirar da corrida. O senador Chuck Schumer afirmou que Biden “mais uma vez colocou seu país, seu partido, e nosso futuro em primeiro lugar”. “Joe hoje mostra que você é um verdadeiro patriota e um grande americano”.

Na mesma linha, o líder dos democratas na Câmara, Hakeem Jeffries, elogiou as conquistas de Biden durante sua presidência. Nenhum dos dois congressistas endossou até agora algum nome para substituí-lo.

David Axelrod, estrategista democrata durante o governo Barack Obama, afirmou que “a história vai honrá-lo por suas muitas conquistas como presidente e pela terrivelmente difícil e altruísta decisão tomada hoje”. “Ele entende o que Donald Trump não entende”, completou.

Foram várias iniciativas nas últimas semanas para dar novo fôlego a Biden, depois da péssima impressão deixada no debate da CNN. Mas os esforços foram marcados por problemas que agravaram as preocupações de demo-



‘Acredito que é melhor para o país que eu desista’, disse Biden em carta

cratas sobre a idade avançada do presidente. Em entrevista coletiva, confundiu sua vice, Kamala Harris, com seu adversário, Donald Trump; nos discursos de campanha e conversas com a imprensa, cada gafe piorou sua situação com aliados e fortaleceu vozes do partido que pediam sua saída.

O anúncio de Biden vem em um momento em que as pesquisas de intenção de voto colocavam o presidente atrás de Trump em estados-chave como Pensilvânia,

Wisconsin e Michigan, tornando mais remotas as chances de vitória do democrata.

Também acontece uma semana depois da tentativa de assassinato contra Trump e logo após a convenção do Partido Republicano que oficializou o ex-presidente como candidato, eventos que energizaram a base do adversário, enquanto Biden precisou interromper a campanha para fazer isolamento social em casa em Delaware, após diagnóstico positivo para Covid-19.

Kamala Harris é nome mais forte para concorrer

A vice-presidente Kamala Harris declarou sua intenção de substituir Joe Biden como candidata à Casa Branca pelo Partido Democrata, após o octogenário declarar sua saída da corrida neste domingo.

“Eu estou honrada em ter o endosso do presidente e minha intenção é merecer e ganhar essa nomeação”, afirmou em nota.

Além de Biden, os Clintons e outras lideranças do partido, como a bancada negra, já a endossaram. Por outro lado, outros nomes se limitaram a elogiar Biden e defender um processo de substituição transparente - caso do ex-presidente Barack Obama.

Até agora, porém, nenhum outro nome veio a público lançar-se como opção além de Kamala. A convenção do partido acontece em quatro semanas em Chicago.

“Ao longo do último ano, eu viajei pelo país, conversando com americanos sobre a escolha clara nesta eleição importante. E isso é o que eu vou continuar a fazer nos dias e semanas a frente. Eu vou fa-

zer tudo ao meu alcance para unir o Partido Democrata --e a nossa nação-- para derrotar Donald Trump e sua agenda extremista Projeto 2025”, disse.

Pesquisas recentes mostram que ela teria um desempenho parecido com o de Biden se as eleições contra o provável candidato republicano, o ex-presidente Donald Trump, fossem hoje. No entanto, a política é a que pontua melhor contra o empresário quando comparada com os cotados para substituir o presidente na disputa -lista que inclui diversos governadores democratas que não contam com a projeção nacional dela.

Primeira mulher negra a ocupar o posto de vice-presidente dos EUA, Kamala nasceu em Oakland, uma das cidades mais perigosas dos EUA, e foi procuradora de São Francisco, entre 2004 a 2011, e da Califórnia, entre 2011 e 2017. Entrou para a política em 2017, quando se tornou senadora pelo seu estado de origem e foi

notada pelo partido.

Biden convidou Kamala para ser sua companheira de chapa em agosto de 2020, três meses antes de vencer o pleito contra Trump e pouco mais de um ano depois de protagonizar um embate contra a então senadora, que havia entrado na corrida pela nomeação democrata à Presidência dos EUA.

Durante um debate do partido, Kamala criticou Biden por seu trabalho no Senado com legisladores segregacionistas e prometeu que, se fosse eleita, devolveria o status legal aos chamados *dreamers* (jovens que entraram ilegalmente nos EUA e foram criados no país) e eliminaria os centros de detenção para imigrantes --causa de diversas controvérsias no governo Trump.

Além de Kamala Harris, são cogitados os governadores Gavin Newsom (Califórnia), J.B. Pritzker (Illinois), Josh Shapiro (Pensilvânia) e Gretchen Whitmer (Michigan), além do secretário de Transportes, Pete Buttigieg.

Inscreva-se!

REUNIÃO-ALMOÇO
AHK RS

31 JUL, das 12h - 14h

Conexões que aceleram a inovação

com Pedro Valério
Diretor Executivo do Instituto Caldera

Vagas limitadas!

no Hotel Hilton Porto Alegre
Rua Olavo Barreto Viana, 18 - Moinhos de Vento

STIHL

SKA

Be8

LIPPERT

GEDORE

TDK

UNISINOS

ALMAEMCK

Jornal do Comércio

AHK

Realização